

Sermão 136

O cego de nascença II.

Santo Agostinho.

Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. Os seus discípulos indagaram dele: “Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”

Jesus respondeu: “Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus. Enquanto for dia, cumpre-me executar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar. Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lodo com a saliva e com o lodo ungiu os olhos do cego. Depois lhe disse: “Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa enviado). O cego foi, lavou-se e voltou vendo”¹.

“O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é e, entretanto ele me abriu os olhos. Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores, mas atende a quem lhe presta culto e faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada”².

Jesus soube que o tinham expulsado e, havendo-o encontrado, perguntou-lhe: “Crês no Filho do Homem?”

Respondeu ele: “Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?”

Disse-lhe Jesus: “Tu o vês; é o mesmo que fala contigo!”

“Creio, Senhor”, disse ele. E, prostrando-se, o adorou³.

¹ João 9: 1-7.

² João 9: 30-33.

³ João 9: 35-38.

Análise

Ao curar o cego de nascença e, sobretudo, ao abrir-lhe a alma para a luz da verdade, o Salvador mostrou que tinha vindo para dissipar a cegueira dos judeus.

Os judeus tomavam a Lei muito literalmente e só conheciam a impotência dela. Foi preciso que Jesus Cristo viesse ensinar seu espírito e dar vida às pessoas, se fazendo humano como elas.

Feliz é aquele que aproveita seu ensinamento e suas graças!

01 – A iluminação do cego de nascença.

Ouvimos, como de costume, esta leitura do santo Evangelho. Mas, é bom reavivar nossas lembranças e preservá-las do entorpecimento que gera o esquecimento. Aliás, esta passagem, que conhecemos há muito tempo, nos deu tanto prazer como se ela fosse nova para nós.

Por que se espantar que Cristo tenha feito o cego de nascença ver a luz? Cristo é nosso benfeitor e ele concedeu a esse homem, como um benefício, o que ele não lhe deu ao criá-lo.

Ele o desprezara então, ao não tê-lo criado com a visão? Não, ele quis dá-la mais tarde, miraculosamente.

“Como você sabe disto? Você perguntou a ele?”

Eu soube dele mesmo. Ele acabou de dizê-lo e todos nós ouvimos. Seus discípulos, de fato, tinham perguntado a ele: *Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?* E ele respondeu, como vocês acabaram de ouvir comigo: *Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus.*

Aí está o motivo pelo qual ele adiou lhe dar a visão. Ele não lhe dera a visão ao nascer porque deveria dá-la mais tarde, porque ele sabia que lhe daria no momento oportuno.

Não pensem, meus irmãos, que seus pais não tinham nenhum pecado ou que ele mesmo não tinha contraído, ao nascer, o pecado original, para a remissão do qual se confere às crianças o batismo, destinado a apagar os pecados.

Sua cegueira não foi ocasionada pelos pecados de seus pais e nem dele mesmo; ela era para servir à manifestação nele das obras de Deus.

De fato, todos nós, ao nascermos, trazemos o pecado original, mas, nem por isso nascemos cegos. No entanto, pensando com mais atenção, somos todos cegos de nascença. Quem de nós, de fato, ao nascer, não era cego, cego de coração?

Criador da alma e do corpo, o Senhor Jesus cura ambos.

02 – O cego errou ao dizer que os pecadores não são ouvidos.

A fé mostrou a vocês esse homem cego, inicialmente e, depois, enxergando. Vocês o viram também cometendo erros.

Seu primeiro erro foi achar que Cristo era um profeta e ignorar que ele era o Filho de Deus. Depois, ele deu uma resposta certamente falsa, quando disse: *Sabemos que Deus não ouve a pecadores.*

Se Deus não ouve os pecadores, que esperança nos resta? Se Deus não ouve os pecadores, por que rezamos a ele? Por que confessamos nossos pecados nos batendo no peito?

O que dizer daquele publicano que subiu ao templo com o fariseu e que, mantendo-se afastado e com os olhos fixados no chão, se batia no peito e confessava seus pecados, enquanto que o fariseu se vangloriava e enaltecia seus méritos? O publicano, no entanto, depois de ter confessado suas faltas, saiu do templo justificado e o fariseu não⁴? Isto não é uma prova de que Deus ouve os pecadores?

Mas o cego, ao falar assim, ainda não tinha lavado o olho do coração em Siloé. Ele já tinha esfregado nos olhos a lama misteriosa, mas a graça não tinha ainda produzido efeito em seu coração.

Quando foi que ele lavou o olho do coração? Quando, depois de ter sido expulso pelos judeus, ele foi chamado pelo Senhor.

⁴ Cf. Lucas 18: 10-14.

O Senhor, de fato, o encontrou e lhe perguntou: “*Crês no Filho do Homem?*” Respondeu ele: “*Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?*”

“Ele enxergava o Senhor com os olhos do corpo, mas não o enxergava com o olho do coração?”

Não, mas espere e logo ele o enxergará. Jesus lhe diz então: *Tu o vês; é o mesmo que fala contigo!*

“Esse homem duvidou?”

No mesmo instante ele lavou sua alma, pois se comunicou com Siloé, ou seja, o Enviado. E quem era o Enviado, se não o próprio Jesus? Ele mesmo disse isto várias vezes: *Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou*⁵.

Assim, ele é Siloé e, ao se aproximar dele, ao ouvi-lo, ao acreditar nele, ao adorá-lo, esse cego purificou seu coração e recuperou a visão.

03 – A cegueira dos que acusaram Cristo de desprezar o sábado.

Quanto àqueles que expulsaram o cego, eles permaneceram cegos. Vimos isto quando eles censuraram Cristo por ter violado o sábado, fazendo a lama com sua saliva e colocando-a sobre os olhos do cego.

⁵ João 4: 34; 5: 30 e 6: 38.

Sem dúvida que a acusação era manifestamente falsa, pois eles reprovavam o Salvador por fazer curas somente com suas palavras. Era trabalhar no dia de sábado, simplesmente dizer para alguém fazer algo?

Era uma evidente calúnia acusar por uma simples ordem, acusar simplesmente por palavras. Eles mesmos deixavam de falar, então, no sábado?

Eu poderia dizer quer eles não falam nem no dia de sábado e nem em nenhum outro dia, já que deixaram de louvar o Deus verdadeiro. Mas é verdade, no entanto, que eles caluniaram abertamente o Salvador, como eu já mencionei.

O Senhor disse a um homem: *Estende a mão!* Esse homem se curou e o acusaram de ter violado o sábado⁶.

Mas, o que fez Jesus? Que trabalho ele executou? Que fardo ele carregou?

Quando Jesus cospe na terra, forma uma lama e a coloca sobre os olhos de um cego, ele trabalha a verdade. Ninguém deve duvidar disto. Ele trabalha, abole o sábado e, no entanto, ele não se torna culpado.

Por que eu disse que ele abole o sábado? Porque ele era a luz que veio para afastar as sombras.

⁶ Mateus 12: 13.

O sábado, de fato, tinha sido estabelecido pelo Senhor nosso Deus e pelo próprio Cristo unido ao Pai, para a promulgação dessa Lei. Mas ele a tinha estabelecido como a sombra do que devia chegar.

*Ninguém, pois, vos critique por causa de comida ou bebida, ou espécies de festas ou de luas novas ou de sábados. Tudo isto não é mais que sombra do que devia vir. A realidade é Cristo*⁷.

Viu-se chegar Aquele que essas instituições anunciavam. Por que se queixar ainda das sombras?

Judeus, abram os olhos! Vejam o sol!

“Sabemos!”. O que vocês sabem, ó corações insensatos? O que vocês sabem?

*Que este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado*⁸.

O sábado, infeliz, o sábado! Mas este preceito foi estabelecido pelo próprio Cristo, que vocês afirmam não ser Deus! Ao observarem o sábado de uma maneira carnal, vocês não serão santificados pela saliva de Cristo.

Vejam no sábado a marca do Messias e vocês compreenderão que o sábado é uma profecia que o anuncia. Mas vocês não têm sobre os olhos a lama feita com a saliva de Cristo e, por isso, vocês não foram até Siloé, para ali se lavarem, permanecendo então cegos e só

⁷ Colossenses 2: 16.

⁸ João 9: 16.

contemplando a felicidade do cego que recuperou a visão do corpo e do espírito.

Foi esse cego que recebeu sobre os olhos a lama feita com a saliva. Ele se aproximou então de Siloé, se lavou nele, acreditou em Cristo, o enxergou e não permaneceu sob a coerção dessa formidável sentença.

*Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos*⁹.

04 – Como piorou a cegueira geral com a vinda de Cristo.

Que ameaça!

Eu gosto de ouvir: *os que não veem vejam*. Um salvador, um médico deve fazer com que *os que não veem vejam*.

Mas, por que, Senhor, acrescentar: *e os que veem se tornem cegos?*

Se compreendermos bem, nada nos parecerá mais verdadeiro e mais justo.

“O que devemos entender por *os que veem?*”

Os judeus.

“Os judeus veem então?”

Eles acreditam que sim, mas, na realidade, eles não veem.

“O que significa então *os que veem?*”

⁹ João 9: 39.

Os que pensam ver, os que acreditam ver. Pois eles acreditavam ver, quando defendiam a Lei contra Cristo.

“Sabemos”, eles diziam. Aí está como eles viam.

“Sabemos” não significa “vemos”? Por que acrescentar: *Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado?*

É porque esses supostos videntes viam literalmente a Lei, onde estava escrito para apedrejar todo aquele que violasse o sábado¹⁰ e, por este motivo, eles sustentavam que *este homem* não vinha de Deus.

Mas, aqueles videntes eram cegos e não viram que o futuro Juiz dos vivos e dos mortos já tinha chegado ao mundo para julgar.

“Que sentença ele lhes deu?”

Os que não veem vejam. Ou seja: aqueles que reconhecem sua cegueira sejam esclarecidos.

Os que veem se tornem cegos. Ou seja: aqueles que não admitem sua cegueira, que fiquem mais endurecidos ainda do que já eram.

Assim, vejam o cumprimento desta última sentença: os defensores da Lei, os comentadores da Lei, os doutores da Lei, os sábios na Lei crucificaram o próprio Autor da Lei.

Que cegueira! E uma parte de Israel foi acometida por ela. Caiu nela aqueles que fizeram Cristo ser crucificado e entrou a totalidade dos gentios.

¹⁰ Cf. Números 15: 32-36.

“O que significa: *os que não veem vejam?*”

*Esta cegueira de uma parte de Israel só durará até que haja entrado a totalidade dos pagãos*¹¹.

O mundo inteiro estava tomado pela cegueira, mas o Salvador veio para que *os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos*.

Os judeus o desconhecaram, os judeus o crucificaram, mas ele, com seu sangue, fez um remédio para os cegos.

Cada vez mais teimosos e cada vez mais cegos, aqueles que se vangloriavam de ver a luz crucificaram a própria Luz.

Que cegueira, apagar a própria Luz!

Mas essa Luz, apagada na cruz, iluminou os cegos.

05 – O testemunho de Paulo sobre a impotência da Lei.

Escute um ex-cego agora iluminado. Reconheçam o quanto eles foram infelizes por se chocarem contra a cruz, ao se recusarem confessar ao Médico sua cegueira.

Eles conservaram a Lei, mas, o que pode a Lei sem a graça? O que pôde a Lei, infeliz, sem a graça?

O que pode a terra sem o tempero da saliva de Cristo?

A Lei sem a graça pode alguma coisa além de fazer culpados?

“Por que isto?”

¹¹ Romanos 11: 25.

Porque, ao escutar a Lei sem cumpri-la, somos, não apenas pecadores, mas também transgressores.

A anfitriã do homem de Deus acaba de perder seu filho. O Profeta envia seu servo para colocar seu bastão sobre o rosto da criança, mas ele não lhe devolve a vida¹².

O que pode a Lei sem a graça? Escute um ex-cego. Hoje ele é um vidente, um Apóstolo. O que ele diz?

*Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei*¹³.

Observem bem. Repetimos: o que disse o Apóstolo? *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei.*

Mas, se a Lei não podia dar a vida, ela servia para quê?

O Apóstolo diz, na continuação, nestes termos: *A Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*¹⁴.

Então, para cumprir em favor dos crentes, pela fé em Jesus Cristo, as promessas que assegurariam às pessoas a luz e o amor, a Escritura __ ou a Lei __ *encerrou tudo sob o império do pecado.*

“O que quer dizer: *encerrou tudo sob o império do pecado?*”

¹² 2 Reis 4: 31.

¹³ Gálatas 3: 21.

¹⁴ Gálatas 3: 22.

Significa que a Lei tornou o pecador um transgressor, já que ela não pôde curá-lo.

A Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, com a esperança da graça, com a esperança da misericórdia.

Você recebeu a Lei e você quis cumpri-la, mas você não conseguiu. Assim, você caiu do alto do seu orgulho e experimentou sua fraqueza.

Corra então para o Médico. Lave seu rosto. Apele para Cristo em suas confissões. Confesse e acredite nele. Assim, o Espírito se juntará à letra e você será curado.

Se você afastar o Espírito da letra, *a letra mata*. Se a letra o matar, que esperança lhe resta? *Mas o Espírito vivifica*¹⁵.

06 – O que representa Eliseu ao tentar restituir a vida a um morto?

Que o servo de Eliseu, Giezi, tome então o bastão do seu senhor, como Moisés, o servo de Deus, recebeu outrora a Lei. Que ele pegue então o bastão, que ele corra, que ele vá à frente do seu senhor, que chegue antes dele e que coloque o bastão no rosto da criança morta.

Já está feito. Giezi recebeu o bastão, correu e o colocou sobre o rosto do morto. Mas, para que serviu isto?

¹⁵ 2 Coríntios 3: 6.

Para que serviu esse bastão? *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar*, o bastão teria ressuscitado a criança. Mas, *a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado* e a criança permaneceu morta.

“Por que *a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado?*”

Para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem.

Chega então Eliseu. Para constatar a morte, ele enviou seu servo com seu bastão. Mas, que ele mesmo vá; que ele vá. Que ele entre na casa de sua anfitriã, que ele suba até o quarto de cima e que ali, encontrando a criança morta, ele aplique sobre cada um dos membros desse morto, cada um dos membros vivos do seu próprio corpo.

Ele fez isso, de fato. Ele colocou seu rosto sobre o rosto do defunto, seus olhos sobre os olhos do defunto, suas mãos sobre as mãos do defunto, seus pés sobre os pés do defunto¹⁶. Ele como que se rete-sou, contraiu, encolheu. Ele se fez pequeno, se reduziu, por assim dizer; diminuiu-se.

*Assim, sendo ele de condição divina, não julgou ser um furto sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*¹⁷.

“Vivo, ele se colocou sobre a criança morta. O que isto quer dizer?”

¹⁶ Cf. 2 Reis 4: 34.

¹⁷ Filipenses 2: 6 e 7.

Você quer saber? Escute o Apóstolo: Deus enviou *o seu próprio Filho*.

“Mas, se colocar sobre uma criança morta?”

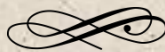
O Apóstolo vai explicar. Ele, de fato, continua: *numa carne semelhante à do pecado*¹⁸.

Colocar-se vivo sobre o morto é então vir a nós, não com uma carne de pecado, mas com uma *carne semelhante à do pecado*.

Estávamos mortos em nossa carne de pecado e Cristo se aproximou de nós com uma *carne semelhante à do pecado*. Ele morreu sem ser condenado à morte. O único livre dentre os mortos morreu porque todos estavam condenados à morte pelo pecado.

Como reviveríamos se Aquele único que era sem pecado não tivesse vindo para se colocar sobre nós com uma carne semelhante à carne de pecado?

Ó Senhor Jesus! Vós que sofrestes por nós e não por vós; vós que não cometestes nenhuma falta e que se submeteste à pena, fizestes isto para nos libertar da culpa e da pena!



¹⁸ Romanos 8: 3.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 136	1
Análise	2
01 – A iluminação do cego de nascença.	2
02 – O cego errou ao dizer que os pecadores não são ouvidos.	4
03 – A cegueira dos que acusaram Cristo de desprezar o sábado.	5
04 – Como piorou a cegueira geral com a vinda de Cristo.	8
05 – O testemunho de Paulo sobre a impotência da Lei.	10
06 – O que representa Eliseu ao tentar restituir a vida a um morto?.....	12
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16